

CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NO PROEJA-FIC/PRONATEC DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA.

Andréia Ferreira dos Santos¹, Maria Emilia de Castro Rodrigues²

¹.Estudante de IC da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás - FE/UFG

* andrea.ufg@gmail.com.

² Orientadora da bolsista, coordenadora do subprojeto *Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO)* e da Pesquisa *Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME): história e memória*, vinculados ao CMV, Faculdade de Educação/UFG; e-mail: me.castrorodrigues@gmail.com.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos; Projea-FIC; Currículo Integrado.

Introdução

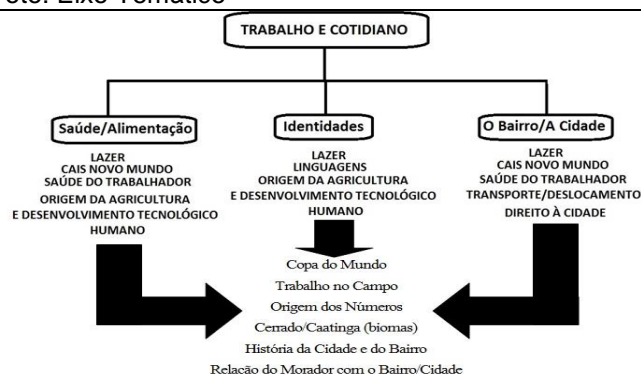
O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade EJA no Ensino Fundamental (Projea-FIC) é um programa que busca integrar a Educação Básica (EB) à Educação Profissional (EP), e segundo o Documento Base do Projea (BRASIL, 2009) visa contribuir para que o ensino fundamental tenha maior significado para o educando, possibilitando perceber a melhoria em sua qualificação e a continuidade aos seus estudos. O objetivo deste trabalho de iniciação científica é analisar a construção do Currículo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas da Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia que participam da experiência de implantação do Projea-FIC à luz do referencial de Paulo Freire. Esta experiência contou em 2013 e 2014 com recursos do Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O trabalho está vinculado ao projeto Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME): história e memória, que é um subprojeto do Centro Memória Viva (CMV) – Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste.

Resultados e Discussão

A pesquisa *Construção do Currículo no Projea-FIC/Pronatec da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia* é um estudo de caso, no qual realizamos acompanhamento do trabalho desenvolvido no Projea-FIC/Pronatec das 10 escolas que participam da experiência, na formação continuada de professores e formadores; por meio de observação *in loco* na Escola M.T.I.J.N.M, no planejamento pedagógico e nas práticas das regências compartilhadas, para a construção do currículo integrado; análise de questionários e entrevistas com educandos, educadores e outros profissionais da RME de Goiânia. O Projea em âmbito nacional foi criado através do Decreto 5.478/2005, inicialmente atenderia somente as “[...] demandas por qualificação e requalificação profissional da população adulta de baixa escolaridade, por meio de uma rede específica de cursos de curta duração, completamente dissociados da educação básica e de um plano de formação continuada”. (CIAVATTA, 2012, p. 80). O Decreto 5.478/2005 foi substituído pelo Decreto 5.840/2006, o qual iria “[...] permitir a articulação dos cursos e programas do Projea também com o ensino fundamental e na forma integrada [...]” (Idem.). Nesta nova organização o Projea, além das redes federais, passou a ser também oferecido nos sistemas educacionais estaduais e municipais, na formação inicial e continuada. Em Goiânia a experiência do Projea-FIC foi implantada de 2010 a 2012 pela SME em parceria com o Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás (IFG) em uma escola. Após avaliação positiva, a experiência se estendeu em 2013, para mais nove escolas, denominando-se Projea-FIC/Pronatec. Para organizar o currículo na perspectiva freireana a partir de temas geradores – ou eixos temáticos, como foi a opção das dez escolas da RME de Goiânia que

atuam com o Projea-FIC/Pronatec – é necessário ouvir as pessoas que estão inseridas na realidade na qual se irá trabalhar, apreender suas falas significativas e a partir daí retirar os temas da realidade concreta que vão gerar subtemas. Para organizar os currículos a partir de eixos temáticos, as escolas que fazem parte da experiência do Projea-FIC/Pronatec na SME de Goiânia, realizaram um diagnóstico inicial levando “[...] em consideração a escuta aos alunos sobre os problemas mais recorrentes na realidade local, suas especificidades e os apontamentos dos educandos sobre o que gostariam de aprender, debater e refletir” (RODRIGUES *et al*, 2013, s/p.). Na escola que temos acompanhado *in lócus*, 50% das aulas são integradas, este trabalho interdisciplinar tem ocorrido via regência compartilhada, com dois professores ou mais, seja da EB e da EP, atuando ao mesmo tempo na sala de aula. As aulas compartilhadas são planejadas entre os professores, e os conteúdos que serão ensinados devem estar ligados aos temas de interesse dos alunos.

Foto: Eixo Temático



Fonte: Rede temática produzida na EMTIJNM, 2014.

Conclusões

O currículo integrado, através da escuta aos alunos, está conseguindo romper com a visão tradicional de ensino, na qual eram meros receptores dos conteúdos previamente elaborados pelo professor. Percebemos que a experiência do Projea-FIC/Pronatec, por oferecer a EB com a EP, com vistas à conclusão do ensino fundamental, resgata os princípios do Projea, e contribui para que os educandos possam atribuir maior significado a esta etapa de ensino, percebendo melhorias em sua qualificação, permanecendo e concluindo o curso, de forma que possam dar continuidade aos estudos. Os índices de evasão nas turmas do Projea-FIC são menores que das demais turmas de EJA na SME.

Agradecimentos e Referências

CNPq e Fapeg.

BRASIL, Ministério da Educação. Documento Base. 2009.
CIAVATTA, Maria. Educação Básica e Educação Profissional – descompassos e sintonia necessária. In: *EJA e Educação Profissional: desafios da pesquisa e da formação no Projea*. Brasília, Liber Livro, 2012, p. 67-99.
RODRIGUES, Maria Emilia de Castro *et al*. *Regência Compartilhada: vivenciando o currículo integrado*. Goiânia – GO, 2013.